

Um baú esquecido

Sou um baú e vivo num sótão velho, escuro e molhado como uma poça de água. Por aqui só há tralha partida e ferrugenta, estou cansado de estar apertado.

Ninguém sabe que existo.

As minhas costas estão a doer porque carrego joias, ouro e livros, tesouros que o rei Artur, antigo rei de Grã-Bretanha, escondeu dentro de mim.

Devem estar a pensar que sou velho, se estão, acertaram.

Sou coberto, nas pontas, por ouro e rubis. A meio da tampa estou coberto de madeira entalhada e, por baixo, tenho uma fechadura de ouro com rubis.

Fui passado de geração em geração, até que me esqueceram debaixo desta manta, neste sótão enferrujado e velho.

Sinceramente, eu pensava que fora fabricado para ter uma vida melhor.

Não tarda muito, estas madeiras do teto vão esmagar-me e acabará a minha história.

Rafael Larisma

5.ºD

2017/2018